

# Crise “não é boa altura para fazer reformas”

**SAÚDE** A crise económica está a «colonizar» e a facilitar «o ataque ideológico» aos serviços nacionais de saúde de Portugal, Espanha e Itália, consideraram anteontem, durante um seminário em Coimbra, especialistas dos três países.

«Os governos dos três países estão a fazer reformas» nos respectivos sistemas por causa da crise económica, mas «essas reformas são ideológicas», sintetizou o moderador do debate, Pedro Hespanha.

A crise, advertiu o docente da Faculdade de Economia e investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, «não é boa altura para fazer reformas», pois estas exigem estudo e discussão aprofundadas e o exercício do contraditório em tempo de crise «não é boa oportunidade» para isso.

O especialista sustentou que as reformas que estão a ser introduzidas nos serviços de saúde de Portugal, Espanha e Itália «estão a atingir os atributos desses

serviços: a universalidade, a gratuitidade e a qualidade».

«Em saúde podemos e devemos racionalizar, podemos melhorar os serviços e torná-los mais eficientes, mas não por opção ideológica», defendeu o docente italiano e investigador do CES Mauro Serapioni.

Em Portugal, não há um sistema de monitorização dos efeitos da crise socioeconómica na saúde, mas «o suicídio já mata mais do que os acidentes de transportes», de acordo com os mais recentes dados oficiais disponíveis (relativos a 2010), alertou Pedro Ferreira, docente da Faculdade de Economia e director do Centro de Estudos e Investigações em Saúde. Os dados resultam da crise, que reduz a circulação automóvel e fomenta a perda da autoestima, a depressão e a ansiedade e o risco de comportamentos suicidas, explicou, apontando outros reflexos como o do aumento da taxa de mortalidade entre as pessoas mais velhas e socialmente menos favorecidas. ◀